

### CAMPANHA SALARIAL I

## Banqueiros dizem que bancários não estão preocupados com emprego

Na primeira rodada de negociação da Campanha 2012, realizada na terça-feira (07) em São Paulo, o Comando Nacional dos Bancários, coordenado pela Contraf-CUT, discutiu com a Fenaban as reivindicações da categoria sobre emprego, como a contratação de mais funcionários, respeito à jornada de 6 horas, fim da rotatividade e da terceirização, e inclusão bancária sem correspondentes bancários.

Os representantes dos bancos rejeitaram todas as reivindicações. Afrontando o bom

senso e a inteligência da categoria, admitiram que setores do sistema “estão fazendo ajustes”, mas disseram que os bancários não estão preocupados com o emprego e que a redução da média salarial via rotatividade é uma coisa normal.

Enquanto na economia a diferença da média salarial de quem entra e quem sai é de 7%, nos bancos a diferença é de 35,40%. Isso explica por que o salário médio dos bancários cresceu apenas 3,4% entre 2004 e 2011, quando o aumento real foi de 13,92% e o piso subiu 31,67%.

### CAMPANHA SALARIAL II

## Para os donos dos bancos, assédio e metas abusivas não existem

“Não existem metas abusivas nos bancos. Elas são apenas desafiadoras. O assédio moral, quando existe, é resultado do desvio de caráter de alguns gestores. As reclamações que existem nos locais de trabalho são normais (...)”.

Foi isso o que os bancos alegaram na quarta-feira (08), durante o segundo dia da primeira rodada de negociação da Campanha 2012, bloqueando as discussões sobre

saúde e condições de trabalho e as reivindicações dos trabalhadores pelo fim das metas abusivas e do assédio moral, que estão provocando uma verdadeira epidemia de adoecimentos nas unidades.

Os bancos recusaram a realização da pesquisa e a inclusão dos bancários na discussão sobre o estabelecimento de metas. Para eles, isso é submeter a gestão dos bancos ao escrutínio dos bancários.

### CAMPANHA SALARIAL III

## A mobilização dos bancários deve ser maior que a intransigência dos bancos

Não tem mistério, não tem segredo: todo o banqueiro tem um escorpião no bolso e fica furioso todas as vezes que a categoria tenta arrancar-lhe algum tostão a mais.

Na Campanha Salarial vem à tona o apego que os donos das instituições financeiras têm pelo seu “rico dinheirinho”, uma vez que as rodadas de negociação são marcadas pela presença constante da palavra “não” à cada reivindicação.

O que os banqueiros esquecem é que a categoria bancária não se assusta com nada, mesmo negociando com o setor mais forte da economia desta nação.

Ao tratar de assuntos como remuneração, emprego, saúde e segurança, os bancários não estão pedindo esmola ou favor aos bancos.

O “bolo” é gigantesco. Foi preparado e cresceu através de nossas mãos. É hora de dividi-lo!

### CAIXA FEDERAL

## Hoje tem negociação específica

Nesta sexta-feira, dia 10, às 14h, o Comando Nacional dos Bancários, coordenado pela Contraf-CUT, começa as negociações da pauta específica de reivindicações dos empregados da Campanha 2012 com a Caixa Econômica Federal, em Brasília.

Os temas dessa primeira rodada serão Funcef, Prevhav, aposentados, segurança bancária, representação dos empregados no Conselho de Administração, carreira, isonomia, jornada de trabalho/Sipon e contratação, além de outros assuntos.

### BANCO DO BRASIL

## Banco não cumpre o que acorda

Após a incorporação da Nossa Caixa, os bancários oriundos do ex-banco paulista fizeram adesão ao plano de carreira administrativa do BB desde 1º de dezembro de 2009.

Com a adesão, os bancários passaram a ter seus salários e remuneração regrados pelo plano de carreira da empresa: o PCR com uma tabela de antiguidade de 12 níveis e uma tabela de mérito com 25 níveis.

O BB atrasou o pagamento dos acertos desde abril e pediu paciência aos trabalhadores e às entidades sindicais para mudar o sistema de folha de pagamento.

Novamente o BB descumpriu seus deveres para com os direitos dos trabalhadores bancários.

### PIADINHA

A funcionária reclama ao chefe:

-Chefe, o João, do depósito, me assediou sexualmente! Ele disse que meus cabelos são cheirosos!

- Meu Deus! Quanto exagero! O que há de errado neste elogio???

-O problema é que ele é anão, chefe!!